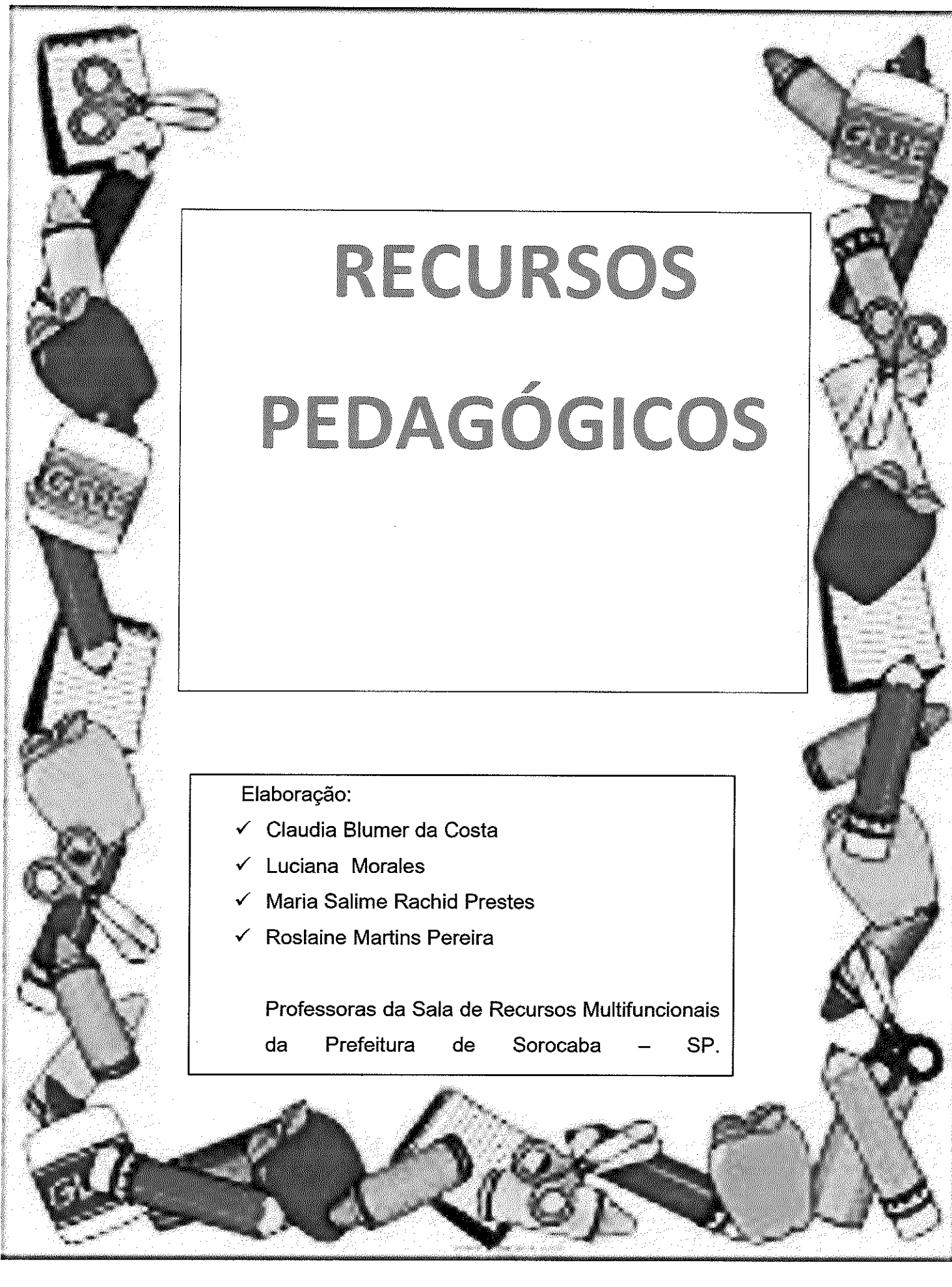


PROJETO ORIGINAL
ELABORADO NO ANO DE
2015
PELAS PROFESSORAS DAS
SALAS DE RECURSOS
MULTIFUNCIONAIS:

CLAUDIA BLUMER DA COSTA
LUCIANA MORALES
MARIA SALIME RACHID PRESTES
ROSLAINE MARTINS PEREIRA



RECURSOS PEDAGÓGICOS

Elaboração:

- ✓ Claudia Blumer da Costa
- ✓ Luciana Morales
- ✓ Maria Salime Rachid Prestes
- ✓ Roslaine Martins Pereira

Professoras da Sala de Recursos Multifuncionais
da Prefeitura de Sorocaba – SP.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

1 O brincar faz parte da vida da criança. É brincando que ela inicia, desde a mais tenra idade, sua interação com o mundo, estabelecendo formas de comunicação, relacionamento e experimentação. O brincar é atividade constante e natural, que estimula o aprendizado e a compreensão de valores culturais e sociais.

O adulto de maneira geral vê as atividades lúdicas, quando praticadas por ele, como atividades de lazer e ócio, mas quando se trata da criança, acredita que a brincadeira tem sempre valor educativo. Nem sempre é assim. O brincar é livre. Tem valor essencial no desenvolvimento dos seres, mas é também atividade criativa, de diversão e descontração. E, ainda assim, é no brincar que a criança tem a possibilidade de desenvolver habilidades motoras, perceptivas e cognitivas.

3 Muitos estudos sugerem que o brincar da criança requer estratégias sociais de grande complexidade. A criança não se limita a imitação do mundo adulto, elas reinventam a todo tempo, um novo mundo. Esse mundo tem um pouco do que recebe de informação e um pouco dela mesma de seus gostos e paixões próprias.

4 Relatamos a seguir as diferentes formas de brincar e a sua função, extraído do livro Só Brincar de Janet R. Moyles:

Brincar Físico:

- Motor amplo (construção; destruição)
- Motor fino (manipulação; coordenação)
- Psicomotor (aventura; movimento criativo; exploração sensorial; brincar com objetos)

Brincar Intelectual:

- Lingüístico (comunicação/função/explicação/aquisição)
- Científico (exploração/investigação/resolução de problemas)
- Simbólico/matemático (representação/faz de conta/minimundos)
- Criativo (estética/imaginação/fantasia/realidade/inovação)

Brincar Social:

- Terapêutico (agressão/regressão/relaxamento/solidão/brincar paralelo)
- Emocional Lingüístico (comunicação/interação/cooperação)
- Repetitivo (domínio/controle)
- Empático (simpatia/sensibilidade)
- Autoconceito (papéis/emulação/moralidade/etnicidade)
- Jogos (competição/jogos)

5 Estimular o brincar, desde a produção do brinquedo até o exercício da brincadeira propriamente dita é proporcionar bons momentos de diversão, lazer, estímulo sensorial e criativo e interação social. É dar à criança a oportunidade de crescer e se desenvolver de maneira saudável em um ambiente natural para ela, o ambiente lúdico.

6 Além disso, as brincadeiras que são transmitidas de geração em geração, constituem um patrimônio cultural imaterial. É por meio dessa prática de troca lúdica e informal que valores culturais regionais são perpetuados. Cada geração adiciona à brincadeira alguma mudança sutil, seja na cantiga, na forma de confeccionar o brinquedo, na regra do brincar e a transmite adicionada de valor. A brincadeira carrega em si esses valores antigos e novos, estabelecendo uma conexão entre as muitas gerações.

7 Carlos Drummond de Andrade dizia que ao brincar com a criança o adulto estava brincando com ele mesmo. Aproveite essa oportunidade e não só incentive, mas participe da brincadeira, ambos, adultos e crianças, só tem a ganhar, já que não há contraindicações para o brincar.

APRESENTAÇÃO DOS BRINQUEDOS

8 Os brinquedos foram confeccionados de acordo com as habilidades e competências que mais despertam na criança, mas na prática todos eles têm

mesmo objetivo: propiciar seu desenvolvimento integral e muitos aprendizados simultâneos.

9 É claro que poderão ser feitas adaptações, de acordo com os objetos disponíveis, as condições de realização e as necessidades identificadas pelo educador.

O BRINCAR NA DIVERSIDADE

10 Não existe receita para que uma brincadeira seja inclusiva, para que se enquadre em todas as situações. No entanto, algumas premissas são básicas para garantir a diversão de todos. As principais são:

- Respeitar o tempo de cada um;
- Respeitar o conhecimento de cada pessoa;
- Apresentar as regras das brincadeiras;
- Reconhecer e respeitar a individualidade de cada um. Cada pessoa tem o seu jeito, as suas qualidades e os seus desafios. Não usar a deficiência como rótulo.
- Oferecer ajuda sempre que achar que a pessoa precisa, mas respeitar se a ajuda for recusada.
- Quando for ajudar, perguntar para a pessoa qual é a melhor forma de ajudá-la.
- Nunca subestime as capacidades de uma pessoa e nem superestime as suas dificuldades **(lembre-se que as dificuldades são provocadas pelas barreiras que existem no meio ambiente e pela falta de apoio ou recursos adequados)**.
- E, por fim, proporcionar a mesma oportunidade de experiência para todos os participantes.

11A
